

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patrícia Vasconcelos Almeida
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume V do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

CAPÍTULO 1.....1

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214391

CAPÍTULO 2..... 19

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214392

CAPÍTULO 3.....28

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MISTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214393

CAPÍTULO 4.....42

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214394

CAPÍTULO 5.....52

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214395

CAPÍTULO 6.....	59
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Luiz Fernando Milani	
DOI 10.37572/EdArt_1608214396	
CAPÍTULO 7.....	72
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
Esther Martín Sánchez-Ballesteros	
DOI 10.37572/EdArt_1608214397	
CAPÍTULO 8.....	97
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
Ana Vitória Silva dos Santos	
Silvia Malena Modesto Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1608214398	
CAPÍTULO 9.....	109
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Diego Lopes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_1608214399	
CAPÍTULO 10.....	123
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
Fabián Humberto Zampini	
DOI 10.37572/EdArt_16082143910	
CAPÍTULO 11.....	131
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
María Inés Arrizabalaga	
DOI 10.37572/EdArt_16082143911	

LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

CAPÍTULO 12139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143912

CAPÍTULO 13155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143913

CAPÍTULO 14172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143914

CAPÍTULO 15195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143915

CAPÍTULO 16207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143916

CAPÍTULO 17217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143917

CAPÍTULO 18	231
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.37572/EdArt_16082143918	
CAPÍTULO 19	244
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
Nathan Fernandes Silva	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.37572/EdArt_16082143919	
CAPÍTULO 20	260
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Fernando Freitas dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_16082143920	
CAPÍTULO 21	273
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
Mafalda Eiró-Gomes	
Ana Raposo	
César Neto	
DOI 10.37572/EdArt_16082143921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

CAPÍTULO 2

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

Data de submissão: 19/05/2021

Data de aceite: 04/06/2021

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues

Faculdade de Artes e Letras da
Universidade da Beira Interior
Portugal

Unidade de I&D LabCom
Comunicação e Artes

<https://orcid.org/0000-0002-7288-5288>

RESUMO: Esta abordagem dos desenhos de Jorge Martins, baseada em conversas com o artista, pretende vislumbrar uma certa essência subjacente à sua atividade artística. A esta atividade simbiótica mente-corpo associou-se a poética, presumindo que é ela que facilita a imersão numa verdade idiossincrática. Assim, procurou-se um entendimento do desenho como meio de exteriorização sensível através da associação entre o despertar da realidade inconsciente e a realidade da consciência – tendo como ponte a irrealidade do imaginário enquanto metáfora da essência do real.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho. Mente-corpo. Poética. Inconsciente. Consciência.

**JORGE MARTINS' DRAWINGS:
AN UNCONSCIOUS CHALLENGE AND AN
ADVENTURE OF CONSCIENCE**

ABSTRACT: This approach to Jorge Martins' drawings, based on conversations with the artist, intends to glimpse a certain essence underlying his artistic activity. This activity has been associated with poetics, presuming that it facilitates immersion in an idiosyncratic truth. Thus, he converged on the understanding of drawing as a way of externalizing his sensitive reality in the sense of a possible association between the awakening of unconscious reality and the reality of consciousness – through the unreality of the imaginary as a metaphor of the essence of the real.

KEYWORDS: Drawing. Mind-body. Poetic. Unconsciousness. Consciousness.

1 INTRODUÇÃO

O que se apresenta de seguida é o resultado de duas entrevistas realizadas ao artista Jorge Martins, nas quais falámos sobre o seu pensamento acerca da sua própria criação de desenhos. Jorge Martins (Lisboa, 1940) iniciou a sua investigação através do desenho em 1958, tendo realizado várias exposições desde então, das quais se pode destacar a de 1978 no Centro Georges

Pompidou de Paris e a de 2018, Sombras y Paradojas, no MEICA (Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo) em Badajoz.¹

Assumiu-se este diálogo num contexto intersubjetivo, pelo que não se tencionou tornar objetivo o subjetivo; antes se pretendeu estabelecer uma dialética na relação “artista entrevistador – desenhos – artista entrevistado”, onde a interpretação se desenvolveu segundo uma intuição subliminar acerca do que se pensa e sente sobre a poética dos desenhos (a que JM também associa uma musicalidade). Tratou-se, assim, de uma intersubjetividade entendida no sentido da empatia em que seja possível, nas palavras de Goldestein (*in* FIORINI, 2004, pp. 86-7), “pôr-se no lugar do outro e sentir como ele, como pode acontecer na imitação e, com maior complexidade, na identificação”, no sentido em que, acrescenta o autor, haja uma “fantasia de transposição [subliminar] de significados de um a outro.” Logo, não se abordaram os desenhos no sentido de um reconhecimento que se feche na exterioridade do realismo físico, ou melhor, do perceptível pelos sentidos, mas sim no sentido de um conhecimento que se abra à interioridade de um certo irrealismo da representação, enquanto ficção, em que se estabeleça a aproximação a um certo realismo da sensibilidade que essa representação desperte.

Este fenómeno de relação interior-exterior enquadra-se na premissa de JM de que desenhar é sempre uma forma de conhecimento do exterior, da realidade, do mundo, do universo; mas não é matemático, nem físico, nem histórico; é um conhecimento artístico, que é tão válido como os outros tipos de conhecimento.

O desenho artístico enquanto conhecimento, segundo JM, tem muitas bases de conhecimento (a observação, a psicologia, etc.), nas suas palavras, “tem a ver com milhões de conhecimentos que vêm de direções diferentes”; aliás, sugere que é um conhecimento, ao nível humano, mais vasto e profundo do que o conhecimento científico. O desenho artístico é, para JM, uma forma de conhecimento em geral que permite uma certa consciencialização e, conseqüentemente, uma maior clarividência, quando se criem condições para uma maior proximidade entre a ação e o pensamento ou, nas palavras de JM, em que seja possível estar mais perto tanto dos neurónios e, ao mesmo tempo, da razão, da emoção e do instinto.

¹ Algumas exposições de desenho a destacar: 2013 – *A Substância do Tempo* – Museu de Arte Contemporânea, Fundação de Serralves, Porto; *Dessin*, Kogan Gallery, Paris; 2008 – *Projet Dessin 2002-2007*, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris; 1995 – *Drawings* – Corcoran Gallery of Art, Washington; 1989 – *Dessin*, Galerie Gilbert Brownstone & Cie, Paris; 1988 – *Desenhos 1957-1987*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; 1983 – *Jorge Martins, Preto e Branco, Desenhos* – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; 1978 – *Jorge Martins, Dessins, Ateliers Aujourd'hui*, Musée National d'Art Moderne – Centre Pompidou, Paris; 1958 – *I Salão de Desenho Contemporâneo* – Casa da Imprensa, Lisboa. (entre muitas outras exposições).

2 A SIMBIOSE MENTE-CORPO POTENCIADORA DA INTUIÇÃO CRIATIVA DO DESENHO

A exposição desta reflexão sobre a criação de desenhos de Jorge Martins contextualiza-se no facto de o artista reconhecer que a criação artística, no que toca ao desenho (mas também à pintura), é um fenómeno de complementaridade mente-corpo em que o artista sente que tem o mundo na mão, na medida em que, na sua opinião, o processo criativo é uma experiência de “liberdade extraordinária”. O que, dada a natureza manual do desenho, converge para a ideia de Bachelard (citado por PALLASMAA, 2013, p. 18) quando afirma que “até mesmo as mãos têm os seus sonhos e pressupostos” e, acrescenta, “elas ajudam-nos a entender a mais profunda essência da matéria”, concluindo que, “é por isso que elas também nos ajudam a imaginar [formas da] matéria.”

Jorge Martins revela que o seu processo criativo é instintivo e intuitivo (pois as ideias ou soluções surgem sem ter pensado nelas), mas também racional, porque gosta de pensar sobre o que faz; aliás, confessa que, por vezes, fica irritado quando alguma ideia ou solução lhe apareceu instintivamente e ficaria mais contente se tivesse pensado nela. Apesar disso, acha que no ímpeto do desenho, na ligação entre o cérebro e a mão, o racional e o irracional assumem uma importância reequilibrada, no sentido de que no processo do desenho não há a racionalidade do pensamento sem (irracionalidade da) ação, da mão e do corpo.

No fundo, pode-se sugerir que no desenho a racionalidade do processo está por detrás da ação da mão, assumindo esta ação-pensamento no sentido da ideia de Brun (1991, p. 175) de que “o olho compreende a forma” e “a mão conhece-a”. Mas, acima de tudo, e de acordo com JM, podemos pensar que, quando o corpo inscreve as formas num suporte, à medida que as formas “passam pelo corpo”, o mental e o corporal equilibram-se e tornam-se ambas importantes no processo de inscrição da forma no desenho.

É no campo desta dinâmica de aparente ambivalência mental/corporal que JM revela que, no seu processo criativo, o conceito ou ideia inicial começa (à semelhança do que acontece num jogo de xadrez) com um conjunto de gestos elementares a partir dos quais se pode divergir para algo sem interesse ou para algo maravilhoso e cheio de surpresas, numa certa tendência de possibilidades que podem ser infinitas. Isto no sentido de que JM diz não pré-estabelecer uma meta; em vez disso, vai criando, sucessivamente, surpresas para si próprio, contrariando uma qualquer reprodução de ideias pré-estabelecidas.

Na opinião de JM, o imediatismo do processo técnico do desenho permite, particularmente, explorar melhor a bifurcação e variação de possibilidades da forma, nas

suas palavras, “quase num sentido musical” em que o pensamento é constantemente desafiado. Mas também se trata, na sua opinião, de uma proximidade (por não haver uma grande mediatização técnica) entre o pensar, o agir e o representar, de que resulta, por consequência, uma maior facilidade na clarificação e estruturação do pensamento.

Relativamente a esta ideia de que o desenho permita clarificar o pensamento, JM remete-se para o diálogo entre Sócrates e Diotima (no Banquete, de Platão), quando esta diz que a arte, ou a criação artística, consiste numa passagem do não-ser ao ser. O artista esclarece que entende que o *não-ser* é o que está numa percepção, está num conceito que ainda não tem uma realidade formal, e, por sua vez, o *ser* é a realidade formal do conceito. Essa passagem do *não-ser* ao *ser*, segundo JM, faz-se, ao mesmo tempo, com o instinto e com a razão, pelo que não pode ser só instintiva nem só racional. Trata-se de uma passagem em que, segundo o artista, a ideia que não existe em concreto passa a existir, passa a ter uma realidade física, passa a ter uma leitura (seja um poema, um texto ou um desenho), é o efeito de uma transformação mental de uma ideia (de um conceito, de uma percepção, de uma pulsão, de um instinto) nalgo sensível e perceptível.

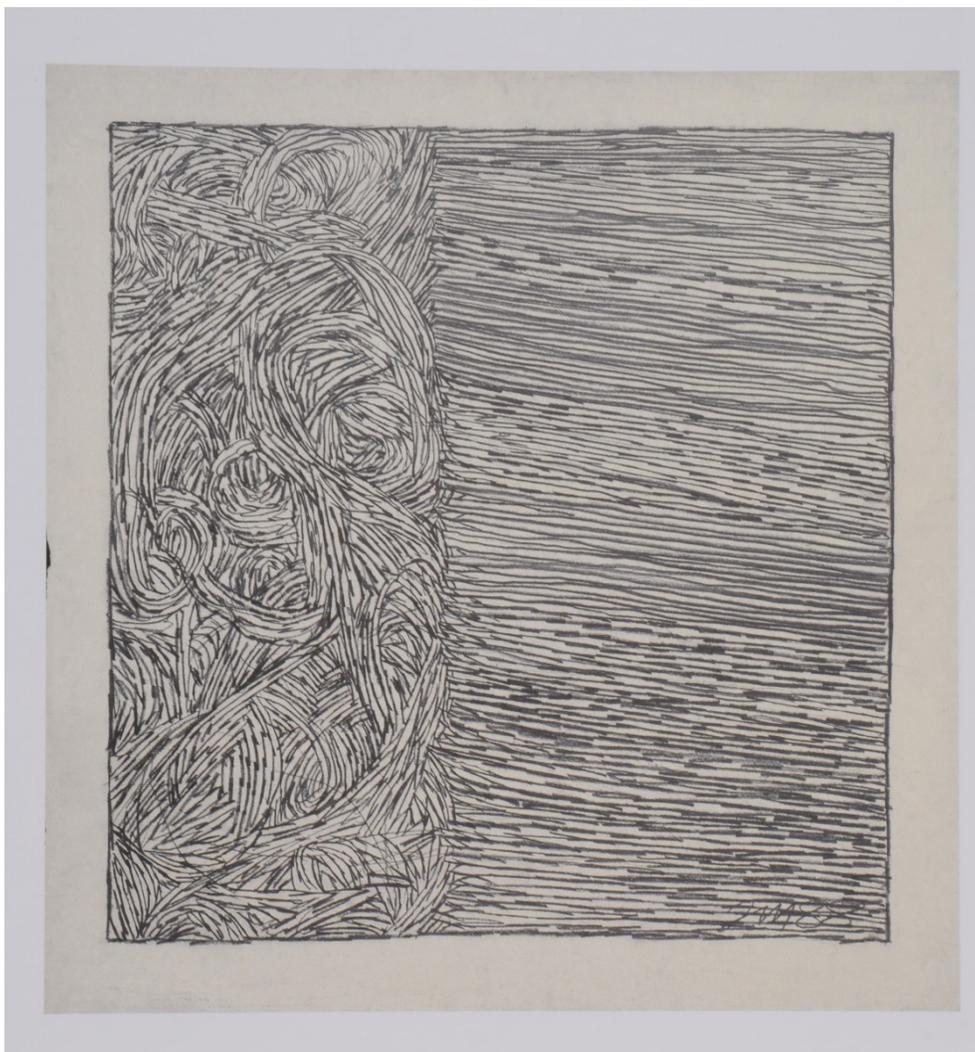
Esse processo de transformação “*não-ser – ser*”, na opinião do artista, pode resultar num maior aprofundamento da forma ou da ideia, sempre que se tenha uma certa capacidade de abordar o lado poético da forma. Esta abordagem poética “do surgimento da forma”, como o corrobora JM, pode proporcionar um alargamento da consciência, em que (corroborando a ideia sugerida) acontece um vaivém entre a razão e a intuição e em que o desenho ocorre sem se ter consciência do porquê desse aparecimento. Porém, ressalva JM, esta condição de inconsciente pode ser apenas um segundo, pois, de imediato, tenderá a tornar-se consciente ou consciencializável, para além de permitir desencadear a consciência de outras ideias, conquanto reconheça que nem todas as formas que surjam são férteis.

Tendo em consideração que, como diz JM, os artistas (e as pessoas em geral) têm um pensamento analítico e racional ou consciente (mas não necessariamente dedutivo), também no caso particular de sua pintura se confronta com essa necessidade analítica (de saber racionalmente o que está a mais ou a menos, o que falta, o que tem de eliminar, etc.). Mas, depois, nos intervalos da transição entre o agir e o retomar da ação, esta atitude analítica e racional transforma-se numa atitude sintética que obedece a um certo instinto e a uma certa intuição – o que, sublinha JM, no desenho se passa de um modo ainda mais rápido.²

² Jorge Martins revela que, particularmente no desenho, quando está a pensar, “está a pensar em várias hipóteses”, ponderando qual é a mais adequada; mas quando está a trabalhar opta por uma solução (a cor, o pincel, o lápis, que quer utilizar) e não hesita entre dois ou três; e, se, por hipótese, hesitar um segundo antes, significa que, alega, houve uma mudança na maneira de pensar. Por outro lado, adverte que “quando se passa para a ação e se para pensar nas opções que deve escolher” é mau, por exemplo, refere, no caso da pintura, as formas têm que surgir já com a sua cor, advogando que a pintura não é o desenho colorido, uma vez que as formas possuem a priori a sua própria cor. Nesta ótica, afirma o autor, quando se hesita entre várias hipóteses nenhuma é boa; mas, pelo contrário, quando uma se impõe é bom sinal.

De certo modo, no desenho da figura (1) que se segue, podemos constatar um certo contraste entre o aleatório e o dirigido; um contraste que desencadeia um diálogo conciliatório e dialético, em que se pode vislumbrar uma sucessiva reformulação racional de sentidos, conforme se tenha surpreendido com os efeitos que foi descobrindo por (de)ordem do corporal e do mental, e em que estes convergem para a força de uma representação que JM provavelmente associaria a uma equação onde se consubstanciam as forças do instinto e do racional.

Figura 1. "Pororoca", 1988, grafite sobre papel, 70 x 78 cm.



3 O METAFORISMO COMO QUASE-OBJETIVIDADE QUE POTENCIA A EXPRESSÃO DO SUBJETIVO

O prosaico é uma questão de descrição e narração de detalhes acumulados e relações elaboradas. O poético inverte o processo. Condensa e abrevia, dando assim às palavras uma energia de expansão quase explosiva (DEWEY, 2008, p. 272).

Com o foco na poética dos desenhos de JM procura-se entender como a mesma poderá permitir ao artista “falar” de uma verdade mais profunda, isto é, assumindo a poética como um meio potencial de expressão mais eficaz e direta de um conhecimento – que englobe o consciente e o inconsciente – num sentido mais “expansivo” e “explosivo”. Para o efeito, o ato de expressão torna-se facilitado pelo imediatismo do símbolo.³ Este tipo de associação de sentidos permite uma relação mais espontânea entre a objetividade dos desenhos (enquanto objeto perceptível) e a subjetividade da sensibilidade que reorienta o processo de materialização da ideia no desenho. Isto tendo como premissa o que Mumford diz a seguir:

A arte representa o lado interior e subjetivo do homem; todas as suas estruturas simbólicas são outros tantos esforços para inventar um vocabulário e uma linguagem através da qual o homem possa exteriorizar e projetar os seus estados íntimos e, mais particularmente, dar uma forma concreta e pública às suas emoções, sentimentos e intuições dos significados e valores da vida. (MUNFORD, 2001, p. 32).

Nesta perspetiva, e perante a sugestão da ideia de que um possível simbolismo potencia a (e é potenciado pela) inter-relação entre a exterioridade racional da construção gráfica e a interioridade da orientação sensível de explorar essa construção, JM entende que o desenho “exige” uma complementaridade entre a natureza objetiva do pensamento racional e a natureza subjetiva da sensibilidade nele-projetada. Podemos tomar como exemplo a figura (2) que se segue, onde não se estabelecem dicotomias, mas sim uma procura de complementaridade intrínseca, entre a objetividade e a subjetividade. Neste caso, entendemos que o desenho se associa, mais do que ao convencionalismo de um carácter simbólico, à liberdade (não convencional) da ligação metafórica, subjetiva e dinâmica, entre realidades objetivas.

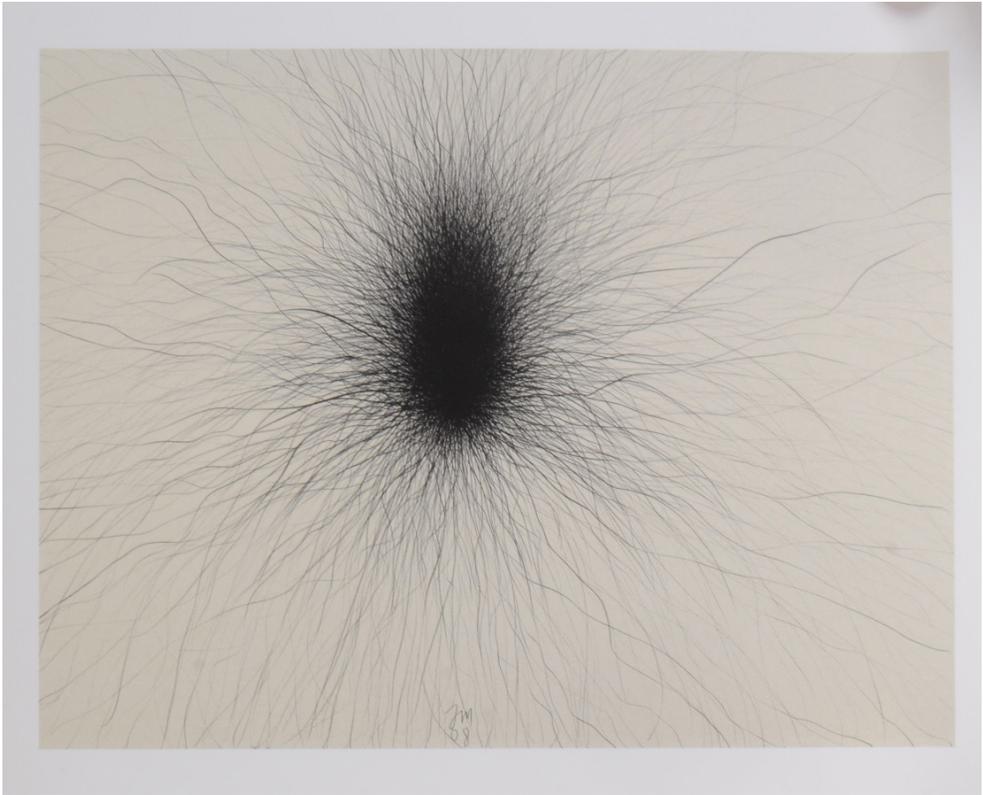
³ “O símbolo é sempre um produto de natureza sumamente complexa, pois é composta pelos dados de todas as funções psíquicas. A consequência disso não é nem de natureza racional nem de natureza irracional. Tem, certamente, um lado que é acessível à razão, mas também um lado que é inacessível à razão, porquanto está composto não só por dados de natureza racional, mas também por dados irracionais da percepção interna e externa” (JUNG, 1921/2008, p. 559).

Figura 2. Sem título, 2003, grafite sobre papel, 120 x 160 cm.



Baseando-nos na ideia de Goodman (2006, p. 105) de que “a metáfora é mais poderosa quando o esquema transferido dá origem a uma organização nova e notável, e não a um re-etiquetagem de uma organização antiga” e em relação à hipótese de a metáfora poder ser um elemento com que se pode abordar poeticamente a experiência de vida, JM corrobora da ideia de que o desenho poderá ser uma metáfora do que pensa. Mas, em alternativa a um metaforismo formal, JM prefere a noção de Paul Valéry quando este refere que o artista não procura formas, mas sim forças que o ajudem a criar formas – o que para JM é uma ideia fundadora. A respeito deste pensamento, repare-se no desenho da figura (3) que se segue, onde se pode intuir um fenómeno de procura inorgânica de formas que se retroalimenta ao nível de uma força que se vai gerando sinergicamente na emergência do processo criativo.

Figura 3. "Black hole", 2008, grafite sobre papel, 120 x 160 cm.



Perante uma possibilidade de entendermos os desenhos como uma abordagem dos sentidos poéticos sobre o real, JM sugere que o desenho artístico, mais do que uma sua metáfora, “é um arquétipo da realidade”. Neste sentido, quando JM aprecia desenhos de outros artistas sente que a arte está para lá da realidade, é algo mais forte, é uma metarrealidade, é um epítome da realidade.

Jorge Martins considera, portanto, que a arte é algo de mais abrangente do que a realidade que temos diante dos nossos olhos. E é neste sentido que entende que a arte, para além de poder ser uma conjugação de filosofia, ciência e psicologia, tem um carácter poético, no sentido de que, evocando a afirmação de Friedrich Novalis, “a poesia é o autêntico real absoluto.” Também a este propósito, JM evoca a afirmação de Nietzsche quando este diz que “temos a arte para não morrer pela verdade”, advertindo, contudo, que Nietzsche não considerava que a arte era mentira, mas também não é a verdade lógico-dedutiva da ciência.

Assim, pode-se sugerir que, em vez desta verdade racional, o artista imerge numa lógica das emoções cuja exteriorização suscite a (auto)sensibilização. Ou melhor,

a expressão artística permitirá uma libertação da verdade inconsciente ao mesmo tempo que esta desperte a verdade do consciente. Consideramos, portanto, que os processos do inconsciente são bastante importantes⁴ no fenómeno da criação artística, no mesmo sentido da opinião de JM de que na arte o consciente e o inconsciente e o que é racional e o que é irracional são igualmente importantes, não estão em competição, antes são complementares.

4 CONCLUSÃO

Esta reflexão descreveu o contexto do que pensa Jorge Martins sobre a sua criação artística de desenho. Na mesma, evidenciou-se a ideia de que na atividade simbiótica mente-corpo do desenho pode-se explorar segundo um processo de síntese poética, assumindo que é esta que facilita a imergência numa verdade mais profunda. Assim, descreveu-se o processo do desenho como meio de exteriorização, de uma realidade sensível, dependente da racionalidade do processo de construção. Esse meio expressivo permite libertar uma realidade inconsciente através da metáfora do pensamento. Isto de tal modo que o resultado pode consubstanciar um conhecimento artístico cuja verdade se traduza num absolutismo, mais abrangente do que a verdade científica, quando reúna em si uma diversidade de conhecimentos assimilados na relação racional e irracional com o mundo.

REFERÊNCIAS

BRUN, J. **A mão e o espírito**. Lisboa: Edições 70, 1991.

DEWEY, J. **El arte como experiencia**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2008.

DINIS, A., & CURADO, M. (Coords.) **Mente, self e consciência**. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, 2007.

FIORINI, L. G. (Org.). **El Otro en la Trama Intersubjetiva**. Buenos Aires: Apa Editorial e Lugar Editorial, 2004.

GOODMAN, N. **Linguagens da Arte: Uma abordagem a uma teoria dos símbolos**. Lisboa: Gradiva, 2006.

JUNG, C. **Tipos Psicológicos**. Barcelona: Edhasa, 1921/2008.

MUMFORD, L. **Arte e Técnica**. Lisboa: Edições 70, 2001.

PALLASMAA, J. **As Mãos Inteligentes: A sabedoria existencial e corporizada na Arquitetura**. Poto Alegre: Bookman, 2013.

⁴ "Os processos inconscientes revelam-se bastante mais importantes, contrariamente àquilo que se poderia supor ou querer supor: se antes de emergir a consciência há todo um funcionamento físico para ser levado a cabo, funcionamento estabelecido em termos temporais, então, muitos dos aspetos presentes nesse funcionamento, ou até todos, poderão não ver a luz da consciência" (ALVES, in DINIS & CURADO, 2007, p. 64).

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 28, 29, 35, 39

Análise de discurso 155, 157, 159, 163, 170, 171, 284

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 112, 113, 129, 139, 142, 146, 150, 152, 154, 162, 209, 247, 248, 252, 259

C

Canções de rap 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Canto 85, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 264

Cartografia 123, 124, 127

Celibato 109, 110, 111, 114, 118, 119, 120, 121

Código de Direito Canônico 109

Contexto 1, 2, 15, 16, 20, 27, 30, 32, 36, 59, 63, 65, 68, 74, 105, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 121, 143, 157, 164, 172, 173, 174, 176, 178, 183, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 214, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 251, 252, 256, 260, 261, 273, 275

Contexto atual 231, 232

Contexto educacional 260

Crime do Padre Amaro 109, 110, 114, 116, 118, 120, 122

Crítica latinoamericana 207, 208, 209, 210, 211

Cultura organizacional 59, 60, 61, 62, 69

D

Dança 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 165, 248

Desenho 1, 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 275, 278

Dibujo 8, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 139, 150, 151

Discurso 8, 34, 35, 37, 38, 40, 62, 70, 95, 110, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 208, 210, 212, 216, 243, 246, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 281, 284

Dublagem 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ensino de língua portuguesa 234, 238, 244

Enunciação 155, 157, 160, 161, 164, 166, 195, 199, 206, 246, 250, 252, 254, 256, 259

F

Formação de professores 217, 219, 221, 228, 229, 230, 231, 236

Formação docente 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242

Funcionamento verbal 195, 197

G

Gestão estratégica 273, 275, 276, 278, 285, 286

Gramática 136, 139, 142, 143, 144, 153, 195, 203, 219, 237, 238

H

Historicidade 28, 30, 34, 38, 39, 157, 159, 160, 161, 166, 170

I

Inconsciente 19, 22, 24, 27, 156, 159, 162, 168, 263

Inovação 59, 60, 69, 241, 287

Instituição 2, 29, 30, 109, 118, 120, 166, 241, 276

Interdisciplinaridad 42

Internet 72, 73, 77, 80, 82, 84, 87, 88, 91, 94, 140, 141, 148, 154, 174, 179, 182, 189, 190, 193, 194, 244, 245, 247, 249, 258

Investigação 19, 29, 30, 60, 109, 111, 231, 236, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287

J

Juan L. Ortiz 123, 124, 130

L

Latinoamericanismo internacional 207, 211

Legendagem 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108

Luis Casablanca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

M

Mãos 21, 27, 34, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 234, 268, 269, 270, 274

Meme 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mente-corpo 19, 21, 27

Mestrado 108, 206, 229, 230, 260, 261, 262, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286

Metáfora 19, 25, 26, 27, 47, 155, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 198, 209, 257

Mimesis 139, 145, 146, 147

Montaje expositivo 52, 54, 57, 58

Multiletramentos 244, 245, 246, 247, 248, 251, 254, 256, 258, 259

Música clásica 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

N

Negación 52, 57

O

Objeto de consumo 1, 2, 3, 4, 10, 16

P

Percepções 65, 217, 218, 224, 228

Periodismo especializado 72, 73, 74, 76, 93, 95, 96

Perspectivas críticas 231

Peter Brook 260, 261, 262, 267, 271

PLE 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Poesía 26, 38, 49, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 152, 248, 249

Póéticas 28, 30, 131, 215, 216

Políticas de la lengua crítica 207

Prática teatral 260, 261, 271

R

Redes sociales 82, 84, 88, 89, 90, 91, 139, 140, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Relaciones interpersonales 172, 173, 176, 177, 178, 183, 185, 187, 194

Relações Públicas 65, 70, 273, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287

S

Sátira 139, 142, 149, 153

Simulacro 52, 53, 56, 57, 58

T

Teatro-empresa 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Tesis lingüística 131, 133, 135, 136

Tradução 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 121, 122, 160, 219, 259, 272

Traducción interlingüística 131



**EDITORA
ARTEMIS**